

Por que Franciscanas?*

Um dos primeiros regulamentos da Companhia rezava: *“A congregação nasceu do nada, tão modesto foi o seu início”*. Nasceu simples, pobre, sem patrimônio nem estruturas; as irmãs voltadas ao atendimento do povo nas comunidades do interior, às vezes, com pouca segurança e proteção. Viviam como irmãs, em comunidade, cultivando a espiritualidade da Encarnação, inseridas no meio do povo simples e pobre a quem serviam com generosidade, alegria e total dedicação. Por isso, podemos dizer que o carisma fundamental básico da congregação foi, é o carisma dado pelo Senhor a Francisco de Assis. As Catequistas foram franciscanas antes mesmo de serem catequistas. Cada uma delas, da primeira geração, já era franciscana antes de entrar na Companhia. Amábile, Maria, Liduína, instrumentos da fundação, já são franciscanas. A Companhia é franciscana já em sua gestação. Depois, quando vem à luz, nasce franciscana.

A história comprova em seus documentos o caráter e o estilo de vida das Catequistas: eram franciscanas desde o início na sua maneira de ser e de viver. Amábile e as que vinham juntar-se vivenciavam o “ser da Ordem Franciscana Secular” (OFS). As que procediam de outras paróquias, assim que completavam a idade requerida, eram recebidas na OFS. Logo que chegavam outras, todas entravam para o “noviciado” desta Ordem, que no início era um só. Melhor: o mesmo noviciado valia para dois: o de ser catequista e o de ser da OFS. Havia duas profissões: a da OFS e a outra para fazer as “promessas” de pobreza, castidade e obediência.

Viviam o que eram: pertencentes à Ordem Franciscana Secular, orientadas pelos padres franciscanos.

“Todas são membros da Ordem Terceira (CR L 8). O primitivo regulamento escrito em 1926 e o reformulado de 1930 assim descreve: “A Associação das Catequistas é a união de virgens Terciárias da Ordem de São Francisco de Assis”. E narra a crônica que Dom Joaquim, ao estudar o primeiro Regulamento, prestou atenção ao artigo que falava da filiação à Ordem Terceira e disse: ‘Aí está’ como se quisesse dizer que o fundamento e a legalidade da Companhia estão no fato de pertencer à Ordem Terceira Franciscana.

Em 1957 foi proposta a agregação da Companhia à Primeira Ordem Franciscana. Uma nota no livro “Um chamado se faz caminho” diz o seguinte: *“A congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas, fundada por um Frade menor, está agregada à Ordem dos Frades Menores. Vive do mesmo estilo, participa de seus bens espirituais, contudo, não existe dependência jurídica”* (p. 32, nota 1).

O título FRANCISCANAS foi decidido em Assembléia Geral, com a presença de mais de 270 irmãs (janeiro de 1958). Nesta Assembléia se cogitava a categoria de congregação religiosa de votos públicos e a agregação à Primeira Ordem Franciscana; as irmãs aprovaram em meio a uma festa. Tal a alegria. De agora em diante, as Irmãs Catequistas Franciscanas,

inseridas na Primeira Ordem, são franciscanas não apenas individualmente, como membros da Ordem Terceira, mas o são coletivamente, enquanto congregação. Desde este momento é a própria congregação que é juridicamente franciscana, sem que isto venha a prejudicar a autonomia.

Mas nada mudou na vida, pois desde o início (1915) sempre haviam sido e vivido como franciscanas. Apesar de todas estas mudanças, elas continuaram a viver como sempre haviam vivido. Esta “forma de vida” foi apenas oficializada.

Entretanto, o espírito franciscano da simplicidade, disponibilidade e alegria, era o jeito de ser das irmãs **sempre**. Foi marca que perpassou gerações e gerações.

Assim, nos anos 1960 e 1961, Frei Olivério Baxmann, diretor, visitou quase todas as casas das irmãs. No final das visitas deixou registradas suas impressões: “*Nas visitas que fiz pude constatar que a vida e o apostolado das irmãs são uma fiel reprodução dos ideais de São Francisco*”, vivendo no meio do povo, mostrando ao mundo, pelo exemplo e pela palavra, como se vive o Evangelho. Isto demonstra que somos franciscanas desde a nossa raiz fundacional, no jeito de ser e de viver.

A partir do ano de 1964 as irmãs começaram a emitir os votos religiosos com autorização de Roma, passando a ser verdadeiramente religiosas, com o título de IRMÃS CATEQUISTAS FRANCISCANAS. Neste mesmo ano, o Ministro Geral da Ordem dos Frades Menores recebeu o grupo e os votos de cada irmã como verdadeira franciscana. Então, desde 1964 somos realmente franciscanas, reconhecidas oficialmente pela Igreja.

A congregação, sendo franciscana, assume a espiritualidade franciscana, que, encaixada ao carisma específico das Irmãs Catequistas Franciscanas, toma um colorido também específico, o do seguimento de Jesus Cristo, o Verbo Encarnado. Assim expressamos nosso carisma: a forma própria de vida franciscana na congregação é: **seguir Jesus Cristo no meio do povo**.

O carisma franciscano não é nosso. Recebemo-lo como dom, como talento, como herança.

Que sejamos franciscanas de coração e que Francisco de Assis reaviva em nós este dom e nós, por ele, sejamos para o mundo conturbado de hoje, ameaçado por violências e guerras, novos instrumentos de reconciliação e de PAZ.

PAZ E BEM!

Irmã Eliza Schafaschek

*Texto elaborado com base em: VALANDRO, Ede Maria. *Um chamado se faz caminho*. Joinville, 1986, p. 32-41.

